



Produção de Texto
Dissertativo-Argumentativo
ENEM

MARÇO / 2026

ESTUDANTE

SEDUC
Secretaria de Estado
da Educação



I- DIALOGANDO COM O(A) ESTUDANTE

Estudante,

Antes de iniciar o seu projeto de texto, leia com atenção os textos motivadores, marque palavras/expresões/ideias-chave. Peça ajuda ao seu(a) professor(a) para orientá-lo(a) na sua produção de texto, releia o material-base do(a) estudante “Redação Nota 1000” que está no Drive, pois nele, há um passo a passo exemplificado, reflexivo e analítico sobre a produção do texto dissertativo-argumentativo que pode ajudá-lo(a).

II – PROPOSTA DE REDAÇÃO

Caro(a) Estudante,

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema: **“A importância de discutir o autismo na sociedade brasileira”** apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

III – TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

O Transtorno do Espectro Autista - TEA é uma condição do desenvolvimento do cérebro que afeta a comunicação, a interação social e os comportamentos. O termo “espectro” indica que o autismo se manifesta de formas diferentes em cada pessoa, desde quadros leves até casos que exigem maior apoio no dia a dia. Ao longo das décadas, o TEA passou por diferentes classificações: inicialmente relacionado à esquizofrenia infantil, foi reconhecido nas décadas de 1970 e 1980 como um transtorno distinto do neurodesenvolvimento, com múltiplos níveis de intensidade e apresentações clínicas.

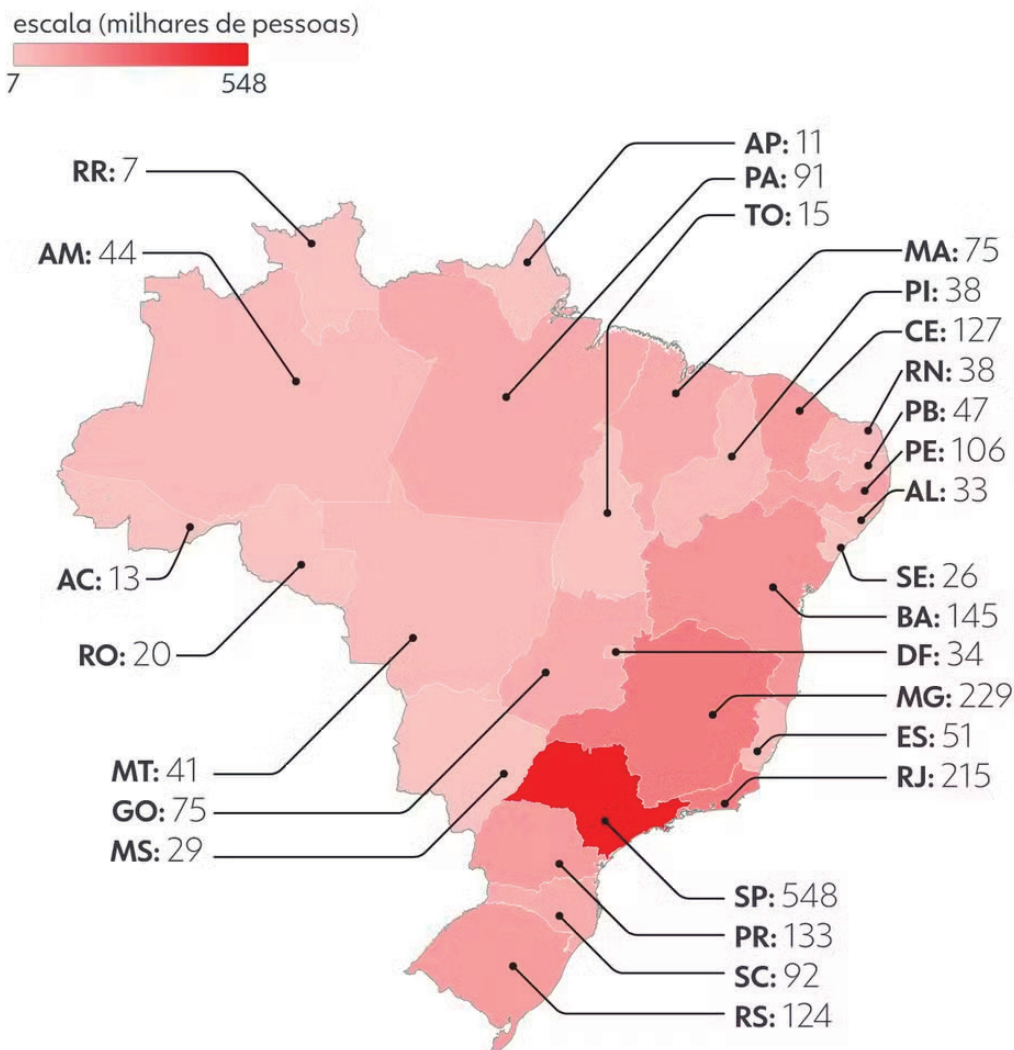
Os manuais diagnósticos modernos, como o DSM-5 e a CID-10, unificaram várias categorias antes separadas: Autismo clássico, Síndrome de Asperger e outros Transtornos do desenvolvimento sob a definição de Transtorno do Espectro Autista, exceto a Síndrome de Rett, que tem classificação própria. O TEA é hoje compreendido como parte dos transtornos do neurodesenvolvimento, reconhecendo a diversidade de sintomas, comorbidades e trajetórias individuais. Essa abordagem permite que intervenções e apoios sejam personalizados, considerando as potencialidades e necessidades de cada pessoa, ao mesmo tempo em que valoriza o diagnóstico precoce e a inclusão social.

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/autismo>. Acesso em: 2 fev. 2026.

TEXTO II

Número de pessoas com TEA em cada estado do Brasil

Sudeste lidera a lista e SP possui mais de 500 mil pessoas com o transtorno



g1 Fonte: IBGE (Censo 2022)
Infográfico elaborado em: 22/05/2025

Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2025/05/23/brasil-tem-24-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-aponta-censo-homens-sao-maioria.ghtml>. Acesso em: 2 fev. 2026.

TEXTO III

Há uma epidemia de autismo no Brasil?

(...)

Segundo o Censo Demográfico 2022, uma em cada 85 pessoas são diagnosticadas com autismo no Brasil, correspondendo a 1,2% da população brasileira. Essa foi a primeira pesquisa do tipo realizada no país, uma vez que foi só em 2019, a partir da Lei nº 13.861, que alterou a Lei nº 7.853, de 1989, que o Transtorno do Espectro Autista foi incluído no Censo. Antes do censo, a estimativa apresentada pela Academia Médica em 2021 indicava cerca de dois milhões de pessoas portadoras de TEA no Brasil – um aumento de 20% nos casos. Se compararmos com as estimativas realizadas pela Abra – Associação Brasileira de Autismo – em 1997, o aumento é de cerca de 300%, partindo de 600 mil para 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas.

(...)

Esse cenário não se limita ao Brasil. Pesquisas mostram um aumento de, 382% nos casos de autismo infantil nos Estados Unidos, partindo de um em cada 150 crianças diagnosticadas para um em cada 31. Isso reflete não só maior reconhecimento diagnóstico, mas também mudanças de critérios, maior acesso a serviços e maior consciência social. Ou seja, parte do “aumento” é estatístico e cultural, não apenas biológico, como apresentado anteriormente.

Já em 2017, a professora Maria Aparecida Affonso Moysés, da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e militante do *Movimento Despatologiza*, nos chamava atenção sobre uma “falsa epidemia”. Em entrevista para o jornal da UFMG, ela alerta: “A epidemia é de diagnósticos, não de transtornos mentais”. Cada vez mais pessoas vêm procurando por um possível diagnóstico e sendo enquadradas como autistas. Esses diagnósticos têm um grande impacto social, político e econômico, principalmente no Brasil onde, de acordo com a Lei nº 13.146/2015, pessoas autistas de qualquer nível de suporte são consideradas pessoas portadoras de deficiência e, portanto, aptas a direitos incluindo assistência médica e financeira. Mas será que todas essas 2,4 milhões de pessoas realmente precisam desse apoio? O professor e psiquiatra Joel Rennó Jr. diz em sua reportagem para o Notícias R7: “embora a acurácia do diagnóstico tenha melhorado, muitos diagnósticos são errôneos, prejudicando o acesso de verdadeiros autistas a tratamentos”.

Assim, os números sobre o autismo no Brasil e no mundo não podem ser lidos de forma isolada: eles traduzem tanto avanços científicos e legais quanto tensões sociais sobre o que significa ser diagnosticado. O aumento nos registros é, ao mesmo tempo, fruto de maior visibilidade e de mudanças nos critérios clínicos, mas também abre espaço para questionamentos sobre diagnósticos precipitados e seus efeitos práticos na vida das pessoas. Mais do que discutir se vivemos ou não uma “epidemia”, o desafio que se coloca é o de equilibrar precisão diagnóstica, acesso justo a direitos e políticas públicas efetivas, garantindo que a expansão de números não obscureça a singularidade de cada indivíduo e a complexidade do fenômeno.

Disponível em: <https://jornal.unifal-mg.edu.br/ha-uma-epidemia-de-autismo-no-brasil/>. Acesso em: 2 fev.2026.

Folha de Produção Textual

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	